

## INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

### ➤ Brasil:

- O Banco Central do Brasil divulga o **Relatório Focus** com projeções para a economia brasileira (Vide notícia abaixo).

### ➤ Mundo:

- **Itália:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Europa:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Índia:** Sai o Déficit fiscal do país (Mensal);
- **Portugal:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual);
- **África do Sul:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Canadá:** Sai o Índice de preços ao produto industrial (IPPI) (Mensal e Anual) e o Índice de preços de matérias primas (Mensal e Anual);
- **Austrália:** Sai o Índice industrial AIG do país (Mensal);
- **Japão:** Sai a Taxa de desemprego japonesa (Mensal e Anual) e o PMI Industrial do país que mede o desempenho deste segmento da economia (Mensal).;
- **Indonésia:** Sai o PMI Industrial do país que mede o desempenho deste segmento da economia (Mensal).

## NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

### ✓ Sunlution traz para o Brasil flutuadores com energia solar

Fonte: Ambiente Energia



A *Sunlution*, empresa brasileira de geração distribuída – solar e híbrida e geração em usinas solares de médio e grande porte, começou 2016 com uma novidade que promete ampliar, mesmo em tempos de escassez de água e baixo nível dos reservatórios, a capacidade de oferta hídrica das companhias de saneamento no Brasil. A empresa trouxe para o Brasil flutuadores com placas fotovoltaicas que objetiva ampliar, mesmo em tempos de escassez de água e baixo nível dos reservatórios, a capacidade de oferta hídrica das companhias de saneamento no Brasil. A

tecnologia foi desenvolvida em parceria com a fabricante francesa *Ciel et Terre International*, já consagrada em países da Europa e da Ásia. A expectativa da companhia é de entregar de 15 a 20 megawatts (MW) em projetos de energia solar contratados em 2016.

## ✓ Consumo brasileiro de energia no mercado livre sobe em janeiro de 2016

Fonte: EPE



O Índice Setorial Comerc Energia, estudo mensal que avalia os dados de consumo de energia elétrica das unidades sob gestão da Comerc Energia no mercado livre, apurou crescimento de 2,49% no consumo em janeiro de 2016 em relação ao mês precedente. Já no comparativo anual do Índice, em que as sazonalidades tendem a ser atenuadas, o consumo de energia no mercado livre diminuiu -2,95% em relação a jan/2015. Dados divulgados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) também revelam retração no consumo em janeiro. De acordo com a Câmara, houve queda de -7,8% no consumo de energia no ambiente de contratação livre entre 1º e 26 de janeiro deste ano em relação ao mesmo período de 2015. Setorialmente, observa-se, em linhas gerais, a mesma tendência de elevação do consumo de energia dos setores na base comparativa mensal - devido ao baixo consumo de energia que é comum em dezembro - e de decréscimo do consumo de energia na base anual de dados. A oscilação mais expressiva foi observada no setor automotivo, cujo consumo cresceu 40,65% sobre dez/2015. Em seguida, os setores de eletromecânica (24,85%), química (12,25%) e têxtil, couro e vestuário (11,57%). Por outro lado, o setor de comércio e varejo reduziu o consumo de energia em -4,78% em janeiro em relação ao mês precedente. Na comparação com o consumo em jan/2015, a situação se altera. Com as sazonalidades atenuadas, observa-se uma queda generalizada do consumo de energia dos setores, em especial o de veículos e autopeças (-24,26%), manufaturados (-18,36%), química (-14,83%) e têxtil, couro e vestuário (-12,81%). Neste caso, a queda do consumo de energia dos setores segue a tendência percebida ao longo de 2015, em que os patamares de consumo de energia foram, em grande parte, inferiores aos registrados no ano anterior.

## ✓ 100% de adimplência na liquidação do MCSD de janeiro de 2016

Fonte: CCEE



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) concluiu a liquidação financeira dos termos de cessão dos contratos regulados decorrentes do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits (MCSD) relativa ao mês de jan/2016. A operação envolveu R\$ 131.459.985,23 e contou com 100% de adimplência; 50 agentes de distribuição participaram da liquidação, sendo 35 devedores e 15 credores. O MCSD entrou em operação na CCEE em 2005 com a tarefa de permitir às distribuidoras ajustar as diferenças nos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEARs), exclusivamente decorrentes de energia existente, em três situações: perda de grandes consumidores, quando estes passam a ser livres; acréscimo aos contratos celebrados antes de 16/03/2004; ou por outros desvios de mercado. As cessões são transferências contratuais de energia do CCEAR de um distribuidor, que possui sobra de energia, para outro, que possui déficit. Estas transações implicam formalização de Termos de Cessão e um rígido e minucioso controle das transferências contratuais por parte dos agentes vendedores, que solicitaram à CCEE a centralização da apuração e liquidação destas operações.

## ✓ Preços do petróleo têm manhã sobem em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm manhã de alta em Nova York e Londres no dia de hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 32,94, registrando uma alta de 0,49% em relação ao fechamento da última sexta-feira (26). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 35,48, também registrando uma alta de 1,08%, igualmente em relação ao fechamento desta sexta.

## ✓ AES Brasil desenvolve modelo para aprimorar segurança energética

Fonte: Valor Econômico



Com a finalidade de minimizar os problemas causados pela intermitência dessas fontes e melhorar a qualidade do abastecimento, a AES Brasil está liderando um projeto de pesquisa e desenvolvimento (P&D) para elaboração de um novo modelo matemático, o *Smart-Sen*, que identificará as incertezas das fontes de energia e modelar corretamente o despacho dessas fontes. Atualmente, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) utiliza, principalmente, dois modelos matemáticos computacionais - *Newave* e *Decomp* - para determinar o planejamento energético. Isto é, quais usinas devem ser ligadas ou não, obedecendo uma ordem de custo para gerar e garantir a segurança energética do sistema. O novo modelo em desenvolvimento complementarará os existentes. Segundo dados da Aneel, a capacidade instalada da fonte eólica já soma 8,3 gigawatts (GW) de capacidade instalada, ou 5,85% de toda a potência do sistema. A fonte solar, com 3 leilões realizados até hoje contrataram 3,2 gigawatts-pico (GWp) de energia. Com o novo modelo, será possível otimizar o despacho das usinas do sistema. Os cálculos avaliarão, por exemplo, se há restrições de transmissão em algum ponto, ou se a geração de energia eólica na região costuma variar. O planejamento será de curto, médio e longo prazo. O uso de geração distribuída de energia também será melhorado com o modelo. Um modelo desenvolvido pela Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, será incorporado ao *Smart-Sen*. Além da AES Brasil, também participarão do P&D especialistas de Princeton, outras empresas do setor elétrico, o ONS, a Aneel e a CCEE. A expectativa é de que o desenvolvimento do projeto leve 3 anos.

## ✓ Bandeira tarifária de março e abril

Fonte: MME



A Bandeira tarifária estabelecida para o mês de março é amarela, com custo de R\$ 1,50 a cada 100 kWh (quilowatt-hora) consumidos. Mesmo com a melhoria nas condições de geração, o sinal para o consumo ainda é de alerta e os consumidores devem fazer uso eficiente de energia elétrica e combater os desperdícios. Para abril, a bandeira passará de amarela para verde – sem custo aos consumidores. A evolução positiva do período úmido de 2016, que recompõe os reservatórios das hidrelétricas, aliada a aumento de energia disponível, redução de demanda e adição de novas usinas ao sistema elétrico brasileiro, possibilitou a mudança das bandeiras tarifárias nos últimos meses – atestando que o sistema, criado pela ANEEL, sinaliza com precisão o custo real da energia gerada, possibilitando aos consumidores o uso consciente da energia elétrica. Não existe, portanto, um novo custo, mas um sinal de preço que sinaliza para o consumidor o custo real da geração no momento em que ele está consumindo a energia, dando a oportunidade de adaptar seu consumo, se assim desejar. A bandeira é aplicada a todos os consumidores, multiplicando-se o consumo (em quilowatts-hora, kWh) pelo valor da bandeira (em reais), se ela for amarela ou vermelha. Em bandeira vermelha, o adicional é de R\$ 3,00 (patamar 1) e R\$ 4,50 (patamar 2), aplicados a cada 100 kWh (quilowatt-hora) consumidos. A bandeira amarela representa R\$ 1,50, aplicados a cada 100 kWh (e suas frações). Se o consumo mensal foi de 60 kWh, por exemplo, no primeiro patamar de bandeira vermelha o adicional seria de  $0,6 * R\$ 3,00 = R\$ 1,80$ . A esses valores são acrescentados os impostos vigentes.

## ✓ Novas regras para microgeração passam a valer a partir de março

Fonte: Canal Energia



As regras decorrentes do aprimoramento da resolução normativa 482 da Aneel, que esteve em audiência pública em 2015 passam a valer a partir de 1º de março. A nova norma estabelece o sistema de compensação de energia elétrica e permite que o consumidor instale sistemas como o solar fotovoltaico, microturbinas eólicas ou outra renovável e troque a energia com a distribuidora local. Com a atualização da resolução está autorizado o uso de qualquer fonte renovável, além da cogeração qualificada,

denominando-se microgeração distribuída a central com potência instalada de até 75 kW e minigeração distribuída com potência a partir de 75 kW a até 5 MW sendo que a hídrica poderá ir até 3 MW. Entre 2014 e 2016 esse montante cresceu cerca de 4 vezes, passaram de 424 para 1.917 conexões. Agora com a revisão da norma, a expectativa do órgão regulador é de que até 2024 mais de 1,2 milhão de consumidores passem a produzir energia própria, cerca de 4,5 GW de potência instalada. O aumento do prazo dos créditos dos consumidores aumentou de 36 para 60 meses e poderão ser utilizados para abater o consumo de unidades do mesmo titular situadas em local diferente de onde se encontra o sistema de geração desde que dentro da área da mesma concessionária. Outras novidades permitidas com o aprimoramento da 482/2012 é a figura da geração compartilhada onde diversos interessados podem se unir em consórcio ou cooperativa para a instalação de um sistema com o objetivo de reduzir a conta de energia. Há ainda a possibilidade de instalação de sistemas de geração em condomínios onde a energia poderá ser repartida entre os condôminos em porcentagens definidas pelos próprios consumidores.

## ✓ Produção brasileira de gás natural bate recorde histórico em dezembro de 2015

Fonte: MME



A produção nacional de gás natural bateu recorde e totalizou 100,40 milhões de m<sup>3</sup>/dia em dezembro de 2015, volume 6,6% maior em relação ao mês de novembro do mesmo ano, que alcançou 94,19 milhões de m<sup>3</sup>/dia. Já a média de produção no ano foi 96,24 milhões de m<sup>3</sup>/dia, valor 10,1% superior em relação ao total médio de gás produzido em 2014, que foi de 87,38 milhões de m<sup>3</sup>/dia de acordo com o Ministério de Minas e Energia e disponibiliza dados consolidados do setor. Além de estabelecer um recorde histórico, ultrapassando pela primeira vez a marca de 100 milhões de m<sup>3</sup>/dia, a produção de gás de dezembro de 2015 possibilitou que a oferta nacional do produto crescesse 13% em relação ao mês de novembro/2015, passando de 45,8 para 51,7 milhões de m<sup>3</sup>/dia. Considerando a

produção média do ano de 2015, 54,2% do volume total de gás natural gerado no Brasil foi ofertado ao mercado. A maior parte do gás produzido em dezembro de 2015, equivalente à parcela de 76,86 milhões de m<sup>3</sup>/dia, tem o mar como origem. A outra parcela, 23,54 milhões de m<sup>3</sup>/dia, refere-se à produção terrestre.

## NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

### ✓ Mercado revisou projeções de indicadores deste ano

Fonte: BC

O mercado revisou para baixo as suas projeções para a inflação e o câmbio deste ano para o Brasil segundo o Relatório Focus, com estimativas coletadas até o dia 26 de fevereiro, divulgado pelo Banco Central. A mediana das expectativas para o IPCA de 2016 recuou de 7,62% para 7,57% e se manteve em 6,00% para 2017. As estimativas para o PIB em 2016 passaram de uma queda de 3,40% para outra de 3,45% e, para 2017, se mantiveram estáveis em 0,50%. A mediana das projeções para a taxa Selic ficou inalterada em 14,25% para o final de 2016 e recuou de 12,63% para 12,50% para 2017. Por fim, as estimativas para a taxa de câmbio caíram de R\$/ US\$ 4,36 para R\$/US\$ 4,35 no final deste ano e permaneceram em R\$/US\$ 4,40 ao final de 2017.

### ✓ Dólar opera em baixa sobre o real

Fonte: BC

O dólar recuava frente ao real nesta segunda-feira (29), após o Banco Central anunciar leilão de linha para esta tarde e depois de a China cortar a taxa de compulsório, em sessão que deve ser marcada por volatilidade devido à Ptax de fevereiro. O cenário externo não era de todo positivo, porém, em meio à nova depreciação do iuan, decepção dos investidores com a ausência de novas medidas ao fim da reunião do G20 e preocupações com a saúde da economia global. Incertezas sobre o cenário político brasileiro também sustentavam o quadro de cautela. Às 12h, a moeda norte-americana operava em baixa de 0,84%, vendida a R\$ 3,964. A moeda atingiu R\$ 4,0005 na máxima e R\$ 3,9771 na mínima deste pregão. Operadores afirmaram que o mercado estava mais sensível antes da formação da Ptax de fevereiro. Além disso, investidores continuavam atentos ao cenário político incerto.

O mercado tem reagido positivamente à possibilidade de mudanças no governo, mas analistas ressaltam que um *impeachment* pode resultar em um quadro pouco favorável a reformas econômicas. A decisão do Banco Central da China de reduzir a taxa de compulsório dos bancos pela 5ª vez desde fev/2015, buscando estimular a economia, contribuía para trazer alívio ao mercado. No entanto, a queda das bolsas chinesas e do iuan limitava o otimismo. Além disso, alguns investidores evitavam vender dólares após a reunião do G20 não resultar em estímulos concretos à economia global, que vem dando sinais de fraqueza neste ano. O Banco Central fará leilão de venda de até US\$ 2 bilhões com compromisso de recompra, em operação que tem como fim a rolagem de contratos já existentes. O BC vem promovendo operações desse tipo no último pregão do mês desde novembro passado. Até agora, a autoridade monetária não anunciou o início da rolagem dos *swaps* cambiais, que equivalem a venda futura de dólares, que vencem em abril. O BC rolou integralmente os últimos sete lotes de *swaps* e a expectativa é que faça o mesmo com o lote de abril, equivalente a US\$ 10,092 bilhões. Por meio dos contratos de “*swap* cambial”, o BC realiza uma operação que equivale à uma venda de moeda no mercado futuro, o que reduz a pressão sobre a alta da moeda.

### ✓ Deflação em fevereiro na Área do Euro

Fonte: Bradesco Economia

O índice de preços ao consumidor da Área do Euro recuou 0,2% em fevereiro, na comparação com o mesmo mês de 2015, conforme prévia do indicador divulgada. Com isso, a inflação voltou ao terreno negativo pela primeira vez desde setembro do ano passado. Ainda que parte importante desse movimento seja explicada pela queda de 8,0% dos preços de energia e pela forte desaceleração dos alimentos *in natura*, a descompressão afetou também os preços dos serviços e o núcleo de inflação, notadamente menos voláteis. O primeiro passou de uma alta de 1,2% para 1,0% entre janeiro e fevereiro, enquanto o segundo recuou de 1,0% para 0,7% no período. Esse resultado, portanto, aumenta a pressão sobre o BCE, que já vinha sinalizando a intensão de adotar novos estímulos monetários em seu encontro de março.

### ✓ Corte do compulsório para todos os bancos na China

Fonte: Valor Econômico

O Banco Central chinês anunciou um corte de 0,5 p.p. do depósito compulsório para todos os bancos, válido a partir de amanhã. Com isso, a taxa chegará a 17%, mantendo a sequência de redução iniciada no ano passado, quando 4 quedas foram implementadas. Vale ressaltar que a autoridade monetária da China vinha resistindo a adotar medidas mais tradicionais nos últimos meses, como taxa de juros e compulsório, ainda que a injeção de liquidez no mercado interbancário continuasse sendo usada de maneira significativa. A desaceleração da economia do país segue em curso, a saída de recursos não foi estancada e a moeda segue depreciando em relação ao dólar.

## NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

### ✓ Expectativa das indústrias sobre economia brasileira atinge menor nível da série

Fonte: FGV

A confiança da indústria recuou em fevereiro, ao passar de 76,2 para 74,7 pontos, e atingiu o menor nível desde set/2015, segundo informou a FGV. A queda da confiança foi generalizada e ocorreu em 10 dos 19 principais segmentos da indústria. O recuo foi fortemente influenciado pela queda de 2,8 pontos do Índice de Expectativas, para 72,6 pontos, o menor da série histórica. Isso porque os proprietários de indústrias estão com intenção menor de contratar mais funcionários pelos próximos 3 meses. O Índice da Situação Atual (ISA) caiu 0,5 ponto, para 77,1 pontos, devido à piora em relação à satisfação com o nível de demanda atual. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) recuou 0,5 ponto percentual em fevereiro, atingindo 73,6%, o menor nível da série histórica iniciada em 2001. O ambiente econômico permanece marcado por uma demanda em queda, encolhimento do mercado de trabalho e piora nas condições de crédito.

✓ **Confiança de serviços cai em fevereiro sobre janeiro no Brasil**

Fonte: FGV

O Índice de Confiança de Serviços (ICS) caiu 0,7 ponto na passagem de janeiro para fevereiro, na série com ajuste sazonal segundo a Fundação Getulio Vargas (FGV). Com o resultado, o ICS saiu de 69,5 pontos para 68,8 pontos no período. Para a instituição, os dados demonstram que a melhora ensaiada no início do ano não se concretizou. Ao todo, 9 das 13 atividades investigadas tiveram queda na confiança na passagem do mês. O resultado geral foi determinado tanto pela percepção sobre o momento corrente quanto pelas expectativas em relação aos meses seguintes. Em fevereiro, o Índice de Situação Atual (ISA-S) teve queda de 0,6 ponto, para 68,4 pontos, após avançar 2,5 pontos em janeiro. Já o Índice de Expectativas (IE-S) caiu 0,7 ponto, para 69,8 pontos, após aumento de 0,7 ponto na mesma base de comparação. A coleta de dados para a edição de fevereiro da sondagem foi realizada junto a 1.932 empresas entre os dias 3 e 24 deste mês.

## MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA\*

Maiores altas da Bolsa ↑				
26/02/2016				
Desempenho da bolsa				
PETROBRAS ON**	5,08	R\$ 7,24	↑	
PETROBRAS PN**	3,90	R\$ 5,06	↑	
VALE ON N1	3,82	R\$ 11,42	↑	
SID NACIONAL ON	3,80	R\$ 5,19	↑	
LOJAS RENNER ON NM	3,69	R\$ 18,00	↑	



Maiores baixas da Bolsa ↓				
26/02/2016				
Desempenho da bolsa				
OI ON N1	-5,33	R\$ 1,42	↓	
SMILES ON NM	-0,80	R\$ 27,20	↓	
TELEF BRASIL PN	-0,73	R\$ 36,61	↓	
JBS ON NM	-0,72	R\$ 11,10	↓	
ENERGIAS BRON ON**	-0,16	R\$ 12,60	↓	

\* Referente ao fechamento do dia anterior.

\*\*Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

## TAXAS DE CÂMBIO\*

Câmbio				
Vigência 29/02/2016				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	3,9790	3,9796
	Euro (Ptax*)	↓	4,3224	4,3234

\*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

## ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção					
	Jan.16	Dez.15	Nov.15	Out.15	Set.15
IBC-Br (%)	...	...	-0,52	-0,63	-0,50
Produção industrial Total (%)	...	-0,70	-2,40	-0,70	-1,30
IPCA	1,27	0,96	1,01	0,82	0,54
INPC	1,51	0,90	1,11	0,77	0,51
IGP-M	1,14	0,49	1,52	1,89	0,95
IGP-DI	1,53	0,44	1,19	1,76	1,42
	2016 (*)	2015 (*)	2014	2013	2012
PIB (%)	...	-2,5	0,1	2,5	1,0
PIB Agropecuária	...	2,1	2,1	7,3	-2,1
PIB Indústria	...	-4,7	-0,9	1,7	-0,8
PIB Serviços	...	-1,6	0,4	2,2	1,9

(\*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 3º trimestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

## ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

### Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

### Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

### Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

### Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

### DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

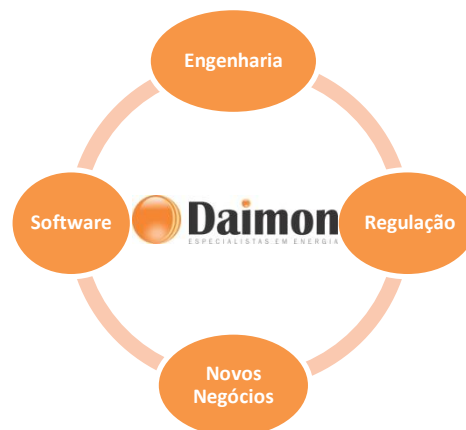
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

[faleconosco@daimon.com.br](mailto:faleconosco@daimon.com.br)

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

[www.daimon.com.br](http://www.daimon.com.br)



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.